



RECOMEÇO DA GERAÇÃO BABY BOOMER (1946 - 1964)

Calouros da maturidade

A segunda edição de 2026 do vestibular 60+ da UnB aprovou 144 alunos. Conheça a história e os sonhos de quatro universitários que iniciarão as aulas na próxima semana

» MARÍLIA MILHOMEN

O tempo não fecha portas; ele apenas estende o caminho. Longe de ser um ponto final, a maturidade tem-se revelado um recomeço acadêmico para muitos brasilienses. Por trás dos cabelos brancos, a sabedoria da vida é o ensinamento daqueles que voltam a ocupar as salas de aula da Universidade de Brasília (UnB). Criado em 2024, o Vestibular UnB 60+ é uma iniciativa pioneira que visa à promoção do envelhecimento saudável e ativo daqueles que, no passado, abriram mão de um futuro e de muitos sonhos. Nas salas de aula, a idade é apenas um número. Os cadernos e o frio na barriga de um

novo semestre são os mesmos dos alunos de outras gerações.

Aos 60 anos, a vida costumava pedir desaceleração. O roteiro social sugeria a poltrona, o tricô, as memórias contadas aos netos e o descanso merecido. Hoje, rasgar o roteiro é a premissa dos calouros da maturidade, os novos 60+, que, agora, querem escrever as próprias histórias. Entre sorrisos, pinturas no rosto e a expectativa em 23 de junho, 144 calouros viram seu nome estampado na tradicional lista da UnB. Lá, Gilberto Duarte, João Araújo e Cleuza Guimarães viram a concretização da esperança. De longe, em Garanhuns (PE), Enilda recebeu a notícia, e as malas estão prontas para um novo capítulo.

Minervino Junior CB/DA Press



Cleuza Guimarães (D), João Araújo Neto, Terezinha Geralda e Gilberto Duarte. Quatro histórias de vida que se encontraram na universidade

Arquivo pessoal



Minervino Junior CB/DA Press



O servidor João Araújo Neto, 64 anos, sente-se bem entre os jovens

Tião do rolê

Em uma de suas letras, o rapper Matuê diz “sou um ser de luz e ela brilha sozinha”. Ao falar da universidade, os olhos de João Araújo Neto, 64 anos, brilham. A voz calma e sua boina característica não deixam transparecer que um dia ele esteve no show do rapper acompanhando sua filha Tânia de Jesus, de 17 anos. “No meio dos jovens, eu me sinto bem. Gosto de estar com e entre eles”, afirmou. No Cruzeiro, onde mora sua vida toda, a casa sempre foi cheia dos amigos dos filhos, que o apelidaram de Tião. Nos rolês da vida, ele é formado em história e servidor público da Advocacia-Geral da União (AGU).

Após a pandemia da covid-19, o calouro sentiu que seu cérebro precisava de um incentivo e viu na universidade uma forma de continuar as aventuras. “Eu

apenas decorei o dia em que o resultado iria ser divulgado. Nesse mesmo dia, saí mais cedo do serviço e fui lá para a UnB. Fiquei nervoso, vi o mesmo nome que o meu, mas com data de nascimento diferente. Quando achei meu nome na lista, liguei para meus filhos, e foi uma festa”. Foi na matrícula que os colegas de trabalho descobriram a aprovação. “Eu estava com dificuldade de escanear toda a documentação e pedi ajuda. Foi quando a notícia se espalhou, e todos ficaram muito felizes por mim”.

Daqui a alguns meses, com a aposentadoria de um colega, João será o decano no prédio em que trabalha, mas não pensa em parar. “Tenho tempo para me aposentar, mas sei que ainda tenho muito a contribuir para a sociedade”, disse. Com três filhos já

graduados, inclusive um em artes cênicas pela UnB, ele será agora inspiração para a filha e o neto de 8 anos. “Ele fala para todo mundo: ‘meu avô vai estudar’. Ouvir isso é muito bom”.

Por transitar em diversos meios e querer contribuir ainda mais com os brasilienses, saúde coletiva, que estuda as causas das doenças na sociedade e cria estratégias para evitá-las, foi a opção escolhida. “Estou me preparando para os estudos. No primeiro dia, eu vou escutar tudo o que for possível. No segundo, vou levar meu caderno para fazer minhas anotações. Eu adoro dizer que sou idoso, e numa idade dessa voltar à cadeira da universidade é tudo muito novo, mas eu estou pronto”, ressaltou. Orgulhoso e ao lado da filha mais nova, foram conhecer as dependências da UnB. “Vamos fazer uma visita, para ela conhecer tudo, e, quem sabe, estudar comigo daqui uns anos.”